



Notícias de fé nos tempos de chumbo em Sergipe.

ROSANA OLIVEIRA SILVA¹

Os jornais como fonte de pesquisa

A consolidação da imprensa escrita enquanto fonte e objeto de pesquisa data da segunda metade do século XX. No Brasil esse período coincide com a implantação da ditadura civil-militar que duraria 21 anos (1964-1985) e influenciaria de maneira considerável e inesquecível nos rumos da história dos meios de comunicação brasileiros.

O objetivo central deste trabalho é analisar as notícias relacionadas à fé em Sergipe durante o período ditatorial de 1964 a 1985 buscando desta forma, entender o perfil de tais notícias. Objetiva-se ainda entender de que modo à divulgação dos eventos religiosos - restritos aqui a procissões e festas de santos- no Jornal Gazeta de Sergipe (*GS*) estiveram a serviço da política cultural dos governos militares.

Nossa fonte de pesquisa neste primeiro momento está restrita as edições do jornal *Gazeta de Sergipe* dos anos de 1970, 1971, 1972, 1975 e 1976, período que engloba os governos de João Andrade Garcez (1970-1971), Paulo Barreto de Menezes (1971-1975) e José Rollemberg Leite (1975-1979), entretanto a pesquisa visa futuramente englobar os demais anos correspondentes a Ditadura Militar no Brasil. A escolha de tal período explica-se pela presença de um maior número de ações voltadas à fomentação da cultura e turismo no Estado, sobretudo no governo deste último.

As fontes utilizadas fazem parte do acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE). Este trabalho é um primeiro esboço de uma pesquisa em andamento e que se pretende amadurecer

¹Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Federal de Sergipe. Integrante do Grupo de Pesquisas GPCIR (Culturas, Identidades e Religiosidades). E-mail: rosanabitencurt@hotmail.com.



posteriormente, visando preencher a lacuna existente no que diz respeito ao estudo da temática aqui abordada.

A revista dos *Annales* criada em 1929 por Lucien Febvre e Marc Bloch é a semente que daria fruto ao alargamento dos conceitos e fontes históricas. Nasceu defendendo um novo tipo de história, “postulando por pesquisa interdisciplinar, por uma história voltada para problemas, por uma história da sensibilidade, etc.(BURKE, 2010, p.42)”. Os *Annales* abriram espaço para a abordagem de novas temáticas e com isso, proporcionaram também o estudo através de novas fontes, combatendo o modelo “positivista”, um exemplo de análise que só admitia a história pautar-se em documentos escritos oficiais. A imprensa escrita seria o resultado e/ou consequência dessa renovação dentro da abordagem histórica.

Na década de 60 os *Annales* designavam claramente a história a ser rejeitada e a que deveria ser feita: por um lado, a recusa da história política, factual, do tempo curto e do período pré-construído. Por outro, a história problema de longa duração e, naturalmente serial [...], uma história global atenta às coerências que servem de liame aos aspectos econômico, social e cultural².

O êxito de tais fontes de pesquisa deu-se com maior efetividade a partir de 1970 e está mais estreitamente ligada aquela que ficou conhecida como terceira geração dos *Annales*³. No entanto o número de pesquisas envolvendo periódicos era relativamente pequeno. Segundo Tania Regina de Luca (2005, p. 111) “reconhecia-se a importância de tais impressos e não era nova a preocupação de escrever a História da imprensa, mas relutava-se em mobiliza-los para a escrita da História por meio da imprensa”.

² PROST, Antonie. *Doze Lições sobre a História*. Trad. João Guilherme de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2008. pp. 41-42.

³ Levando em consideração a divisão feita por Peter Burke esta geração atuou a partir do ano de 1968. A terceira fase dos *Annales* tem algumas características que lhes são únicas: possível fragmentação, atuação de diversos nomes sem nenhum sobressair-se enquanto líder dos outros, presença feminina, maior abertura a ideias advindas do exterior. Segundo Burke (2010, p.91) é momento de “redescoberta da história das mentalidades, a tentativa de empregar métodos quantitativos a história cultural e, finalmente a reação contrária a tais métodos, que tomem a forma de uma antropologia histórica, um retorno a política ou o ressurgimento da narrativa”.



Para Calonga (2012, p.81) “ampliaram-se as pesquisas que passaram a tratar com novos objetos, novos enfoques e métodos, e com outros documentos capazes de responder as problemáticas surgidas na investigação”. A partir deste momento os impressos passam a serem considerados fontes documentais na medida em que “enuncia discursos e expressões como agente histórico que intervém nos processos e episódios”(CALONGA, 2012,p.82).

No Brasil tornaram-se clássicos alguns trabalhos envolvendo a imprensa escrita enquanto fonte e objeto de pesquisa. Tomemos por exemplo aqui, somente dois dentre o vasto número de trabalhos que passaram a figurar na seara de estudos ligados a imprensa escrita que ainda assim continuam insuficientes. O livro de Nelson Werneck Sodré *História da Imprensa no Brasil*⁴ e a obra conjunta de Maria Helena Capelato e Maria Ligia Prado *O Bravo Matutino*⁵. Ambas destacaram-se no campo da história pela análise de periódicos brasileiros, embora que, de formas diferenciadas.

O uso de jornais tornou-se válido e vastamente aplicado, entretanto sua utilização não esgota as possibilidades de aplicação em novos estudos como aqui o fazemos, através de um novo viés.

O referencial teórico em que este trabalho baseia-se envolve o trato com jornais, mas também a parte da historiografia que estuda as

⁴ Publicada no ano 1966 a obra perpassa seu tempo e chega à atualidade trazendo questionamentos validos até então. O clássico e pioneiro trabalho analisa o desenvolvimento da imprensa brasileira e sua relação com o sistema capitalista. Para o autor “A historia da imprensa é a própria historia do desenvolvimento da sociedade capitalista” (SODRÉ, 1999.p.1). O livro aborda a trajetória ou história da imprensa, fazendo jus a seu titulo, desde os seus primórdios em 1808 com a vinda da Família Real para o Brasil até o ano de 1960 que coincide com o momento em que a imprensa começa a consolidar-se enquanto fonte de estudo.

⁵ Tendo por subtítulo “Imprensa e ideologia no jornal ‘o Estado de S. Paulo’”, foi publicado no ano de 1980 e é fruto das dissertações de mestrado das autoras. É um exemplo claro e consiste da utilização de jornais como objeto de pesquisa. Analisam os editoriais dos anos de 1927 a 1937 buscando inseri-los no contexto histórico da época e entender sua postura diante tais acontecimentos (crise de 1929, movimentos de 1930 a 1932 e implantação do Estado Novo). Explicam a escolha do jornal como objeto de estudo pelo fato de entenderem “a imprensa fundamentalmente como instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social” (Capelato e Prado, 1980, p.19) negando, entretanto o caráter pejorativo de mero veículo de informação.



festas. Aqui trataremos das festas de cunho religioso conforme já dissemos anteriormente.

O estudo sobre festas é igualmente recente na historiografia e também pode ser inserido neste momento de renovação da história atribuído ao Annales encontrando-se intimamente ligado a *Nova História Cultural*. Mona Ozouf (1976, p. 217) em clássico texto onde trata do tema entende que por transitar pelos campos folclóricos e etnológicos o historiador aprendeu a utilizar a festa como objeto de pesquisa, auxiliado para tanto na teoria psicanalítica:

A história, por um lado, desde há muito tempo tem se preocupado conscientemente mais com trabalhos e os esforços dos homens do que com seus divertimentos, ou como se queira com suas diversões. Se as festas tornaram-se doravante, com pleno direito, objeto da história, deve-se isso a dupla instigação do folclore e da etnologia⁶.

Um dos grandes nomes no campo do estudo das festas no Brasil Rita de Cassia Amaral buscou compilar diversos conceitos de festa. Para ela “as festas parecem oscilar mesmo entre dois polos: a cerimônia (como forma exterior e regular de um culto) e a festividade (como demonstração de alegria e regozijo)” (AMARAL,1998, p.38) e ainda completa que “a festa religiosa parece representar, portanto, um espaço imaginário diferente onde o homem se liberte do constrangimento das hierarquias econômicas e sociais propondo seus ideais e ou fantasiando sobre o futuro (p.49-50)”.

A gazeta de sergipe e ditadura civil-militar.

O periódico *GS* foi fundado em 15 de maio de 1948 sob a alcunha de *Gazeta Socialista* pelo industriário e político Orlando Dantas. Tinha por objetivo “defender as causas dos trabalhadores e operários, mas também para difundir os ideais do Partido Socialista Brasileiro (PSB) e

⁶ OZOUF, Mona. A Festa sob a Revolução Francesa. In: LE GOUF, Jacques; NORA, Pierre. *História: Novos Objetos*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1976. P.216-217.



fazer oposição ao governador José Rollemberg Leite⁷”. O jornal entrou em recesso entre os anos de 1951 e 1956, retornando com a denominação de Gazeta de Sergipe assumida a partir do ano de 1958. Nesta nova fase o periódico buscou manter sua postura ideológica, assumida até então, e romper a ligação com o PSB.

A atuação do *GS* durante o período ditatorial em terras sergipanas já foi fruto de estudos e o mais recente é a dissertação de mestrado de Carla Darlem Silva dos Reis intitulada *Ditadura, Política E Censura: Gazeta De Sergipe e Rádio Liberdade (1964-1969)* onde a autora analisa as tensões sociais ocorridas na sociedade sergipana no período ditatorial através dos meios de comunicação.

A Gazeta de Sergipe destacou-se enquanto objeto de pesquisa para buscar entender esse momento histórico - ditadura militar - por ter sido o único jornal de circulação de diária a funcionar durante boa parte do regime ditador, juntamente com o *Diário Oficial*. Entretanto, seu funcionamento foi condicionado à censura. Segundo Reis “a influência e as relações de Orlando Dantas no meandro político em Sergipe, bem como a posição do seu filho Hélio Dantas, foram fundamentais para que o jornal não fosse censurado totalmente” (REIS, 2014, p. 14). Porém ressalta-se que a postura antes assumida entendida como ideológica e combativa cessa durante o período em que o jornal está sob o crivo censório. Pode-se falar até mesmo em autocensura. Entretanto, Ibarê Dantas nos alerta que:

Apesar da presença da censura em vários momentos, não se pode dizer que o desempenho das emissoras radiofônicas, e, sobretudo, dos jornais, deveu-se exclusivamente a orientação dos censores. Longe disso⁸.

⁷ CAMPELLO, Lorena de Oliveira Souza. O jornal Gazeta de Sergipe- Uma contribuição para a História da Imprensa. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontrosnacionais1/encontrosnacionais/6oencontro20081/O%20JORNAL%20GAZETA%20DE%20SERGIPE.pdf>. Acesso em 18 Agosto. 2015. p.3-4.

⁸ DANTAS, Ibarê. *A tutela militar em Sergipe: 1964-1984: Partidos e eleições num Estado autoritário*. 2º ed. São Cristóvão: Editora UFS, 2014. p. 226.



Sobrevivente da ditadura o jornal *GS* consolidou-se no Estado como um dos mais importantes meios da imprensa escrita funcionando até o ano de 2003.

O início do período ditatorial em Sergipe é marcado pela deposição do Governador Seixas Dória eleito com apoio da *GS*. Durante os anos de vigência do regime alguns governos sergipanos procuraram desenvolver uma política cultural voltada para a preservação do patrimônio histórico e também voltada para o entretenimento, apesar do recrudescimento do regime, no período em vigorou o Ato Institucional nº 5 (AI-5) durante aos anos de 1968 a 1978. Alguns importantes acontecimentos culturais sergipanos datam desta época a exemplo do Festival de Arte de São Cristóvão (1972) e o Encontro Cultural de Laranjeiras (1976).

Prova contundente do interesse do governo pela esfera cultural no país fica claramente demonstrado durante a gestão do Presidente Castelo Branco quando da criação do Conselho Federal de Cultura (CFC) em 1966, e posterior efetivação dos Conselhos Estaduais de Cultura. Em Sergipe tal Conselho é criado em 16 de agosto de 1967 por meio da Lei Estadual nº 1.478 e posteriormente reorganizado pela Lei Estadual nº 2.770, de 22 de dezembro de 1989.

Um importante passo na área do turismo é dado no ano de 1972 com a criação da Empresa Sergipana de Turismo (EMSETUR) que se destacará no Estado na promoção de eventos culturais e:

Terá um papel importante nos anos seguintes, não apenas porque desenvolverá ações para colocar o produto 'Sergipe' no mercado nacional ou por montar uma infraestrutura turística, mas também por sua presença na preservação do acervo arquitetônico do Estado e na promoção do artesanato⁹.

Durante nossas pesquisas pudemos perceber a atuação da EMSETUR enquanto promotora e patrocinadora de diversos eventos no Estado.

⁹ SOUTELO, Luiz Fernando Ribeiro Soutelo. Memória Cultural: Uma Trajetória (Alinhavando Fiapos de Memória). 2 versão (revista e ampliada). No prelo. p.9.



Notícias de fé na gazeta de sergipe

O trabalho de aqui desenvolvido seguiu os seguintes passos: pesquisa, levantamento de fontes, filtragem das notícias relacionadas à fé e análise das fontes.

O período analisado foram os anos de 1970, 1971, 1972, 1975 e 1976. Esses anos compreendem uma gama de aproximadamente 1.700 edições da *GS*, lembrando que se trata de um jornal de circulação diária que apresenta normalmente seis ou oito páginas. Foram identificadas cerca de 550 notícias envolvendo *Religião*. Dentre a natureza das notícias encontram-se nacionais e internacionais. Dentre as notícias nacionais temos encontros religiosos, escândalos envolvendo a cúpula da Igreja, ações de membros da instituição voltadas para política e sociedade, festas religiosas envolvendo religiões de matriz afro, católica e evangélicas, além de crônicas envolvendo os mais variados temas religiosos a exemplo do celibato, culto das imagens, vocação, catequese, entre outros. As notícias internacionais em sua maioria provinham de assuntos relacionados ao Papa e ao Vaticano.

Ao filtrarmos as notícias sobre eventos religiosos em Sergipe envolvendo festas de santos e procissões, encontramos cerca de 80 notas. Da análise de tais notícias podemos concluir diversos aspectos:

1. O Jornal assim como grande maioria da sociedade brasileira abraçava a religião católica.
2. O evento com maior número de notícias veiculadas é a Procissão de Bom Jesus dos Navegantes em Aracaju.
3. Os santos mais festejados são Nossa Senhora da Conceição, Senhor dos Passos, Santo Antônio e São Benedito.
4. A festividade de cunho afro que o jornal mais faz referência e a Festa de Iemanjá.

Entretanto o objetivo deste trabalho não é o mero levantamento de informações, pretendemos cruzá-las com as propostas de política culturais desenvolvidas pelo Estado.

Antes destacaremos alguns fatores que tornam a relação entre esses eventos e a política cultural sergipana plausível. Sabe-se que durante a ditadura várias ações que visavam o entretenimento da população e seu afastamento dos assuntos políticos foram postas em prática.

Em Sergipe tais ações tiveram seu ápice durante a década de 1970 e como expoente máximo o governo de José Rollemberg Leite¹⁰

¹⁰ Nascido na cidade de Riachuelo - SE em 1912 tornou-se um dos grandes nomes da história política do Estado. José Rollemberg Leite graduou-se em Engenharia Civil e Minas o que lhe propiciou atuar como professor nas áreas de física, química e



(1975-1979). Conhecido por ser grande incentivador da educação no Estado Rollemberg Leite também atuou como grande fomentador da cultura e turismo. Suas ações mais efetivas tiveram como base a preservação do Patrimônio Histórico e Artístico de Sergipe valorizando desta forma também a área turística.

Como já dissemos antes, a criação da EMSETUR foi uma das ações de maior relevância para promoção dos eventos culturais do Estado. Tal afirmação pode ser demonstrada através da notícia abaixo:

Passado o Ano Novo, o dia de Reis está pintando com manifestações folclóricas em diversos municípios sergipanos. A EMSETUR promete atuar em Laranjeiras com o DCPH e a UFS homenageando a Bilina, a das Taieiras, recentemente falecida. Será passado em Laranjeiras, um filme com texto de Beatriz Góes Dantas, em cores, o último documentário sobre a artista laranjeirense. Na oportunidade se apresentarão a Chegança e o São Gonçalo. (Gazeta de Sergipe, 1975, p.6).

Podemos notar que se trata de uma festividade católica que envolve ritos da religiosidade popular. Destaca-se que este evento é uma ação conjunta de órgãos que neste momento faziam parte da base de incentivo e promoção cultural: EMSETUR, DCPH (Departamento de Cultura e Patrimônio Histórico) e Universidade Federal de Sergipe. O governo de Sergipe através destes órgãos e instituições busca assim incentivar e patrocinar mantendo a efervescência cultural do Estado.

A presença de políticos nestes eventos religiosos é uma constante desde os primórdios de suas realizações. Tais situações favorecem a consolidação de alianças político-partidárias. O evento em que se mais registrou e enfatizou a presença de autoridades durante o período analisado é a festa de Bom Jesus dos Navegantes que ocorre todos os anos no dia 1º de Janeiro em Aracaju, capital sergipana. Essa afirmação pode ser comprovada com notícia divulgada com letras garrafais na edição de 01 e 02 de janeiro de 1976(p.02) pela GS. Divulga-se o evento de cunho religioso como sendo organizado pela EMSETUR, Capitania dos Portos e Arquidiocese de Aracaju. Notamos aqui, mais uma vez a presença de órgãos ligados ao governo agindo através de eventos religiosos para movimentar o setor cultural e apresentar o Estado como um ótimo roteiro turístico. Esteve evento tem como característica central a procissão fluvial com a imagem de Bom Jesus dos Navegantes, em todas as notas analisadas destaca-se que na embarcação que conduz o santo somente as autoridades estaduais o acompanham, mais

matemática no Colégio Atheneu Sergipense, um dos mais renomados do estado. Em sua atuação política foi governador de Sergipe por duas vezes, sendo a primeira de 1947 a 1951 e a segunda que se insere no contexto histórico deste trabalho de 1975 a 1979. No intervalo dos dois cargos foi Senador da República. Faleceu em 1996.



uma demonstração de que a presença de políticos é quase fator obrigatório e de grande destaque. Essa notícia também apresenta um ponto fulcral, pois normalmente a procissão finalizava-se em frente à Catedral Metropolitana e neste ano as comemorações seriam concluídas no Palácio Olímpio Campos, residência oficial do Governo. Não há explicações para esta mudança, entretanto supomos que ela tenha raízes políticas.

Na análise de festividades ocorridas no interior destacamos a festa da Padroeira da cidade de Capela. Ressalta-se a presença do governador durante a procissão junto ao Prefeito local. Vejamos:

O governador José Rollemberg Leite compareceu domingo à tarde a festa da Padroeira de Capela, Nossa Senhora da Purificação, acompanhando a belíssima procissão que percorreu as principais ruas da cidade ao lado do Deputado Hélio Dantas e do Prefeito Antônio Arimatéia Rosa [...]. (Gazeta de Sergipe, 03 de Fevereiro de 1976, p. 01).

Notamos mais uma vez a presença de autoridades sendo salientada. Ao final da procissão o governador teria jantado na casa do Prefeito, fato que vem reforçar nossa tese de que os eventos religiosos serviam como mote para encontros políticos, para levar a presença das autoridades ao alcance da população e fomentar o turismo no Estado.

A atuação do Conselho Estadual de Cultura (CEC) é enfatizada na realização da Festa de São Benedito em Laranjeiras.

O Conselho Estadual de Cultura vai patrocinar no próximo dia 6, a apresentação de diversos grupos folclóricos de Laranjeiras, por ocasião da festa de São Benedito, que se realizara naquela comuna (sic), de acordo com a deliberação da última reunião. [...]. A iniciativa do CEC faz parte do programa de incentivo cultural no Estado que visa revitalizar o folclore sergipano em todas as suas formas. Sabe-se que outras iniciativas serão realizadas, como forma de atuação do Conselho. (Gazeta de Sergipe, 01 e 02 de Janeiro de 1971, p. 08).

Esta notícia nos mostra claramente a propaganda feita sobre as ações do CEC no Estado, ressaltando seu desempenho na revitalização de manifestações folclóricas, outra vertente das ações culturais realizadas durante a ditadura.

Dos eventos de matriz africana destacamos a Festa de Iemanjá homenageada em duas ocasiões: dia 08 de Dezembro, data em que também se comemora Nossa Senhora da Conceição na religião católica,



e no dia 31 de dezembro na virada do Ano Novo. Na divulgação de tais eventos percebemos o incentivo ao turismo, por ocorrer no mês de Dezembro período em que muitas pessoas viajam de férias. Vejamos trecho da nota “A EMSETUR que anualmente promove esse evento que figura no calendário do próprio Estado e também da EMBRATUR, acredita que o sucesso será dos maiores” (Gazeta de Sergipe, 30 de dezembro de 1976, p.01). A presença do evento nos calendários federal e estadual denota o quão importante é esse evento de caráter religioso e o quanto ele serve como atração turística ressaltando ainda o modo como os órgãos de promoção cultural do governo incentivavam estes acontecimentos.

As notícias divulgadas pela Gazeta de Sergipe sobre os eventos religiosos possuem um perfil propagandista, pois visam informar e incentivar a população a participarem das festas de santos e procissões. Notamos que grande parte destes eventos ocupa a capa do jornal em algumas de suas edições, principalmente aqueles que ocorrem na capital, outros ganham destaque na segunda página, ou ainda pequenas notas na coluna Informe GS (geralmente na quarta ou sexta página).

Devido ao grande número de notícias que fazem referência aos eventos religiosos torna-se inviável analisá-las separadamente por isso restringimos nossa abordagem a notas que viessem comprovar nossos questionamentos.

Deste modo podemos concluir que os governos ditatoriais em Sergipe procuraram minimizar suas ações truculentas através de órgãos de incentivo a cultura, ressaltando que se trata de uma tendência nacional. Em Sergipe destacamos a criação do Conselho Estadual de Cultura e da Empresa Sergipana de Turismo. Tais órgãos atuaram na realização, divulgação e patrocínio de eventos de cunho religioso como forma de atrair turistas e divulgar sua propaganda.

Entendemos que apesar do caráter religioso, esses eventos foram usados como forma de aproximar-se da população buscando mantê-la afastada dos assuntos políticos, assim como diversos festejos e



ações culturais foram impetradas pelo poder público durante a vigência do regime com o mesmo objetivo. Percebemos que a Gazeta de Sergipe enquanto periódico de maior alcance da população favoreceu e incentivou a divulgação dos eventos religiosos, tornando-os destaques em suas edições diárias.

Referências

- AMARAL, Rita de Cassia de Mello Peixoto.** Festa à Brasileira: Significados do festejar no país que “não é serio”. Tese (Doutorado em Antropologia)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Orientação do Prof. Dr. Jose Guilherme Cantor Magnani.
- BARRETO, Luís Antônio.** José Rollemberg Leite e o ensino Sergipano. Disponível em:
http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=29381&titulo=Luis_Antonio_Barreto. Acesso em 27 Agosto. 2015.
- BEZERRILL, Simone da Silva.** Imprensa e Política: Jornais como fontes e objetos de pesquisa para estudos sobre abolição da escravidão. Disponível em: <http://www.outrostempos.uema.br/anais/pdf/bezerrill.pdf>. Acesso em 15 Agosto. 2015.
- BLOCH, Marc.** Apologia da História ou o ofício de historiador. Trad. André Teles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BURKE, Peter.** A Escola dos Annales (1929-1989): A revolução francesa da historiografia. Trad. Nilo Odalia. 2.ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.
- CALONGA, Maurílio Dantyelli.** O Jornal e suas Representações: Objeto ou Fonte da História?. Comunicação & Mercado. Vol. 01, n. 02, edição especial, Dourados-MG, p. 79-87, 2012.
- CAMPELLO, Lorena de Oliveira Souza.** O jornal Gazeta de Sergipe- Uma contribuição para a história da imprensa.
<http://www.ufrgs.br/alcar/encontrosnacionais1/encontrosnacionais/6oen>



contro20081/O%20JORNAL%20GAZETA%20DE%20SERGIPE.pdf.

Acesso em 18 Agosto. 2015.

CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Ligia. O bravo Matutino: imprensa e ideologia no jornal O Estado de S. Paulo. São Paulo: Alfa-Ômega, 1980.

D'ARAÚJO, Maria Celina. O AI-5. Disponível em:

<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/AI5>. Acesso em 18 Agosto. 2015.

DANTAS, Ibarê. A tutela militar em Sergipe: 1964-1984: Partidos e eleições num Estado autoritário. 2º ed. São Cristóvão: Editora UFS, 2014.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos, e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-153.

OZOUF, Mona. A Festa sob a Revolução Francesa. In: LE GOOF, Jacques; NORA, Pierre. História: Novos Objetos. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1976. p.216-232.

PROST, Antonie. Doze Lições sobre a História. Trad. João Guilherme de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

REIS, Carla D. S. dos. O papel da imprensa aracajuana durante o Governo Militar: análise da Gazeta de Sergipe. Cadernos do Tempo Presente, V. 6, p. 01-09, 2012.

_____. Gazeta de Sergipe: “Gazeta Combativa”?(1959-1968). Revista Crítica Histórica, ano V, nº 10, p 37-63,2014.

_____. Visitando a Imprensa Sergipana: Uma análise dos editoriais da Gazeta de Sergipe durante a Ditadura Militar (1964). Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2011/trabalhos/234.pdf>. Acesso em 15 Agosto. 2014.

SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.



SOUTELO, Luiz Fernando Ribeiro. Memória Cultural: Uma Trajetória (Alinhando Fiapos de Memória). 2ª versão (revista e ampliada). No prelo.

SOUZA, Danilo Rodrigues; FILHO, Severino Cabral. O periódico como fonte na pesquisa histórica: trabalho e trabalhadores no jornal “Diário da Borborema” – campina grande, 1957-1980. Disponível em:

http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364645426_ARQUIV_O_artigo-anpuh-danilorodriguessouza.pdf. Acesso em 18 Agosto. 2014.